

PLANO DE MELHORIA

Fevereiro de 2016

Índice

1.	SUMÁRIO EXECUTIVO	3
2.	ENQUADRAMENTO.....	4
3.	RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO	5
4.	IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DE MELHORIA	7
5.	AÇÕES DE MELHORIA PRIORITÁRIAS (ABRANGENTES).....	8
6.	PLANEAMENTO DAS AÇÕES DE MELHORIA	10
7.	PLANEAMENTO DETALHADO DAS AÇÕES DE MELHORIA	15

1. Sumário executivo

A geografia do plano de melhoria do agrupamento não pode nem deve olvidar - como bússola – os seguintes itens: o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), a avaliação externa da escola (AEE) e os instrumentos internos de autoavaliação.

- a) O PEA é o documento orientador supremo da vida da organização. Prescreve o que se pretende alcançar:
- Garantir a equidade no acesso, acolhendo a todos na sua diversidade;
 - Assegurar, a todos e cada um, aprendizagens de qualidade e a aquisição de competências consideradas fundamentais no desenvolvimento dos alunos enquanto pessoas, profissionais e cidadãos;
 - Promover a eficiência e qualidade dos percursos, não desistindo de nenhum aluno;
 - Favorecer a emergência de um clima de integração, respeito mútuo e participação ativa dos alunos, dos profissionais que nela trabalham e das famílias;
 - Relacionar-se de forma aberta com a comunidade em que se insere e o mundo que a rodeia;
 - Aproveitando os recursos disponíveis e suscitando experiências culturalmente ricas e diversificadas; é uma escola que dispõe dos meios adequados para levar a cabo a sua missão (recursos humanos competentes e em número suficiente, recursos materiais e financeiros).
- b) A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, preconiza a aplicação do sistema de avaliação aos “*estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário da rede pública, privada, cooperativa e solidária*”. Neste contexto, esta organização foi objeto de uma avaliação externa promovida pela área territorial de inspeção do centro, da Inspeção-Geral de Educação e Ciência (IGEC), no final do ano letivo anterior. Naturalmente, faz todo o sentido convocar os seus resultados – fortes e fracos – para gizar os itinerários vindouros.
- c) A autoavaliação do agrupamento usa, em especial nesta fase, dois tipos de instrumentos de ação: os inquéritos de satisfação e os relatórios de análise dos resultados escolares. Termos em que se carrega para o presente documento as perceções evidenciadas pelos membros da comunidade educativa, aquando do preenchimento de inquérito, e o conteúdo do relatório dos resultados escolares produzido, em parceria com o PAASA, no início do 1º período letivo.

2. Enquadramento

As bases para a construção da 2ª edição do plano de melhoria assentaram não só na autoavaliação formatada de acordo com o modelo da Estrutura Comum de Avaliação, mas também nas conclusões contidas no relatório da AEE, nos resultados escolares evidenciados no relatório final do PAASA e nos juízos registados nos inquéritos aplicados.

O primeiro traço da sua arquitetura foi identificar os pontos fracos do agrupamento para, em seguida, os distribuir de acordo com os grandes domínios da CAF. A metodologia empregada para os identificar foi a seguinte:

- a) Os identificados pela IGEC no seu relatório de AAE;
- b) Os sinalizados nos inquéritos aplicados tendo por base o seguinte critério: média baixa ($\leq 3,20$) no intervalo de 1 a 5 e desvio padrão alto $\geq 1,00$;
- c) Os resultados escolares contidos no relatório final do PAASA.

A segunda diligência efetuada foi associar as áreas de melhoria aos objetivos da organização, explicitando unicamente os diretamente interligados.

A terceira etapa foi estabelecer um *ranking* das ações de melhoria através da aplicação de critérios de priorização e a construção do respetivo cronograma.

Por último, foram construídos os planos de cada ação de melhoria materializados no calendário de execução, nos resultados esperados e nos recursos necessários.

3. Resultados da AEA/PAASA e dos Inquéritos de Satisfação

Tabela 1 - LISTA DAS ÁREAS DE MELHORIA		
AAE/PAASA	Domínios	Inquéritos de satisfação
	Liderança	Participação na construção e conhecimento dos documentos estruturantes do agrupamento.
Definição de um plano com ações concertadas para melhorar os comportamentos e atitudes dos alunos dentro e fora das aulas, garantindo o ambiente adequado para a obtenção de bons resultados académicos e sociais	Gestão das Pessoas	Valorização do desempenho do pessoal não docente.
	Parcerias e Recursos	Participação dos pais e encarregados de educação no desenvolvimento do Plano de Atividades do Agrupamento.
Disseminação do ensino experimental no ensino básico, proporcionando um conjunto de atividades experimentais frequentes e diversificadas, de forma a estimular nos alunos o interesse pelo conhecimento científico.	Gestão dos Processos e da Mudança	
Definição de mecanismos de observação e partilha de aulas, num plano de supervisão colaborativa das práticas pedagógicas, no sentido de impulsionar o desenvolvimento profissional e promover os melhores processos de ensino e aprendizagem.		

Tabela 1 - LISTA DAS ÁREAS DE MELHORIA

AAE/PAASA	Domínios	Inquéritos de satisfação
	Impactos na Sociedade	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Taxas de conclusão no ensino básico: 6º ano. ▪ Taxas de aproveitamento no 7º ano. ▪ Taxas de conclusão do ensino profissional. 	Resultados – Desempenho - Chave	

4. Identificação das ações de melhoria

Objetivos da organização	Ações de melhoria
<p>Promover um ensino de rigor e excelência para que o Agrupamento de Escolas se posicione na lista das 5 primeiras escolas da região, no ensino secundário e, acima da posição mediana das escolas do distrito, no ensino básico.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Melhorar a taxa de conclusão no ensino básico. 2. Melhorar as taxas de sucesso escolar dos alunos do 2º ciclo 3. Incrementar o ensino experimental.
<p>Adequar a oferta educativa de forma a responder à inclusão, equidade, diversidade e expectativas dos alunos e famílias como meio para reforçar as oportunidades de sucesso.</p>	
<p>Construir um serviço educativo reputado, através da organização qualificada da supervisão pedagógica, da coordenação educativa, da orientação escolar e profissional, da intervenção precoce e da educação especial.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 4. Impulsionar o desenvolvimento profissional dos docentes.
<p>Desenvolver esquemas de comunicação e interação organizacionais potenciadores de uma participação ativa e consequente, aumentando-se o sentido de pertença e refinando-se o clima de confiança, segurança e bem-estar de todos os atores educativos.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 5. Melhorar a qualidade da participação dos agentes educativos na vida escolar. 6. Melhorar os comportamentos e atitudes dos alunos na escola.
<p>Implantar mecanismos de autorregulação do Agrupamento criando uma cultura de avaliação interna sistemática.</p>	

7. Ações de Melhoria prioritárias (abrangentes)

A. CRITÉRIOS DE PRIORIZAÇÃO

Para possibilitar a ordenação das ações de melhoria, de acordo com um ranking de prioridade, foram utilizados os seguintes critérios:

C1 – **Impacto** no desempenho escolar;

C2 – **Capacidade** de implementação em termos de tempo, recursos e autonomia;

C3 – (Impacto na) **satisfação dos clientes**;

CRITÉRIOS DE PRIORIZAÇÃO		
Crítérios de priorização	Pontos	Descrição
C 1 Impacto	5	A AM terá impacto direto nos resultados escolares.
	3	A AM terá algum impacto direto nos resultados escolares.
	1	É improvável que tenha impacto resultados escolares.
C 2 Capacidade	5	Pode ser implementada no curto prazo.
	3	É possível implementar no médio prazo.
	1	Improvável de ser implementada no curto prazo.
C 3 Clientes	5	A AM tem impacto direto na melhoria da satisfação do cidadão/cliente
	3	A AM tem impacto indireto na melhoria da satisfação do cidadão/cliente.
	1	Improvável impacto na satisfação do cidadão/cliente ou serviço/cliente.

B. TABELA COM O RANKING DAS AÇÕES DE MELHORIA

Atendendo que algumas das ações de melhoria, depois de executar os critérios definidos em 5 A, obtiveram a mesma pontuação, optou-se por priorizá-las de acordo com a sua mais-valia para o agrupamento.

Ações de melhoria	Impacto (a)	Capacidade (b)	Clientes (c)	Pontuação (axbxc)	Ranking
1. Melhorar as taxas de sucesso no 2º ciclo e de conclusão no ensino básico	5	5	5	125	1º
2. Incrementar o ensino experimental	5	5	5	125	1º
3. Melhorar os comportamentos e atitudes dos alunos na escola.	5	3	5	75	2º
4. Impulsionar o desenvolvimento profissional dos docentes.	3	3	3	27	3º
5. Melhorar a qualidade da participação dos agentes educativos na vida escolar.	3	3	3	27	4

6. Planeamento das ações de melhoria

Ações de melhoria	Responsável pela AM	Data conclusão	Atividades- chave	2015				2016							Estado			
				M9	M10	M11	M12	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7				
1º Taxas de Sucesso e de Conclusão no Ensino Básico	Diretor	Julho de 2016	1. Projetos “Reforçar Português” e “Agarra o Futuro”.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	●		
			2. Arquitetura comum para as provas de avaliação.							X	X	X	X	X			●	
			3. Definição de critérios de classificação semelhantes aos das provas nacionais.									X	X	X	X	X		●
			4. Preparação dos alunos para os exames do 9º ano										X	X	X	X		●

Ações de melhoria	Responsável pela AM	Data conclusão	Atividades- chave	2015							2016						
				M9	M10	M11	M12	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	Estado		
2º	Ensino Experimental	Diretor	Junho	Formação de docentes Restruturação de planificações Reformulação de instrumentos de avaliação Colaboração docente	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		

Ações de melhoria	Responsável pela AM	Data conclusão	Atividades- chave	2015				2016									
				M9	M10	M11	M12	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	Estado		
3º	Comportamento dos Alunos	Diretor	Julho	Código de conduta dos docentes e não docentes							X	X	X	X	X	●	
				Serviços para apoio aos alunos e aos seus agregados familiares								X	X	X	X	X	●
				Escola de Pais								X	X	X	X	X	●

Ações de melhoria	Responsável pela AM	Data conclusão	Atividades- chave	2015				2016								
				M9	M10	M11	M12	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	Estado	
4º	Supervisão colaborativa	Diretor	Julho	Divulgação da ação. Inscrição de voluntários. Normalização de instrumentos de registo. Observação de aulas. Monitorização da atividade.								X	X	X	X	●

Ações de melhoria	Responsável pela AM	Data conclusão	Atividades- chave	2015				2016								
				M9	M10	M11	M12	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	Estado	
5º	Documentos Estratégicos	Diretor	Julho de 2016	Estruturação de formas de participação na construção de documentos estratégicos							X	X	X	X	X	●
				Formas de divulgação dos documentos estratégicos.							X	X	X	X	X	●

Obs. DC: Departamento Curricular – **SPO:** Serviços de Psicologia e Orientação – **CDT:** Coordenação Diretores de Turma – **CCP:** Coordenador de Cursos Profissionalizantes – **EA:** Equipa de Autoavaliação – M5= Maio – M6= Junho

a) A acrescentar pelas partes. Multiplicar o número de linhas

Estado:

- **vermelho** - Ação de melhoria não implementada;
- **amarelo** – Ação de melhoria por iniciar;
- **rosa** – Ação em desenvolvimento;
- **verde** – Ação de melhoria concluída.

7. Planeamento detalhado das Ações de Melhoria

FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA 1

Designação da Ação de Melhoria		
Melhorar as taxas de sucesso no 2º ciclo e de conclusão no ensino básico.		
Dirigente responsável	Coordenador da ação	Equipa operacional
Agnelo Figueiredo.	Coordenador de Projetos/Coordenadores de Departamento Curricular/ Coordenador dos Diretores de turma/SPO.	Docentes do 2º e 3º ciclos.
Critério dominante da CAF	Partes interessadas	
Liderança. Resultados – Desempenho Chave.	Alunos.	
Descrição da ação de melhoria		
<p>A IGEC, através das conclusões havidas em sede de relatório de avaliação externa das escolas indicou – como pontos fracos – as taxas de sucesso escolar do 2º ciclo e a taxa de conclusão no ensino básico.</p> <p>Fruto do trabalho da coordenadora dos projetos pedagógicos foram apresentados, discutidos e aprovados este ano letivo dois projetos. Um, mais prospetivo, focado na aprendizagem de Português no 1º ano e, outro, mais reativo, para os alunos do 7º ano com insucesso já declarado.</p> <p>Pretende-se, através de ações concertadas entre a equipa coordenadora da ação e as estruturas pedagógicas, definir quadros comuns de atuação em matéria de estrutura das provas de avaliação nas diferentes disciplinas e de critérios comuns de classificação.</p> <p>Continuar a ação já iniciada em anos anteriores em matéria de reforço de aprendizagem dos alunos sujeitos a exames nacionais.</p> <p>Dar corpo à iniciativa já aprovada pelo conselho pedagógico para implementação de uma escola para pais concitando, para o efeito, organismos e agentes exteriores ao agrupamento. Numa primeira fase focado nos agregados familiares cujos educandos manifestaram insucesso escolar declarado.</p>		
Objetivo(s) da ação de melhoria		
<p>Melhorar as taxas de sucesso escolar dos alunos do 2º ciclo.</p> <p>Melhorar as taxas de conclusão do ensino básico.</p>		
Atividades a realizar		
<p>Implementação de projetos proactivos e reativos de promoção de sucesso escolar junto de alunos no início de ciclo.</p> <p>Construção de uma arquitetura comum para as provas de avaliação.</p> <p>Definição de critérios de classificação comuns semelhantes aos das provas nacionais.</p> <p>Estruturação de formas de preparação dos alunos para exame.</p> <p>Implementação de uma Escola de Pais.</p>		
Resultado(s) a alcançar		
<p>Manter ou superar as taxas de sucesso escolar dos alunos do 2º ciclo.</p> <p>Manter ou superar os resultados das provas finais do ensino básico.</p>		
Fatores críticos de sucesso	Data de início	
Empenho dos alunos.	Março de 2016	
Constrangimentos	Data de conclusão	
<p>Atitude dos alunos face ao estudo.</p> <p>Desprendimento dos pais relativamente ao acompanhamento dos seus educados.</p> <p>Envolvimento dos docentes.</p>	1ª data de conclusão: Julho de 2016.	
Recursos humanos envolvidos (nº pessoas/dia)	Custo	
A definir.	A definir	
Mecanismos de revisão/avaliação da ação e datas		
Relatório anual de resultados escolares.		

FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA 2

Designação da Ação de Melhoria		
Em desenvolvimento concetual. Aguarda-se a recção dos contributos solicitados		
Dirigente responsável	Coordenador da ação	Equipa operacional
Agnelo Figueiredo.	Coordenadora de departamento curricular do 1º ciclo	Docentes do 1º ciclo
Critério dominante da CAF	Partes interessadas	
Gestão de Processos e Mudanças.	Alunos	
Descrição da ação de melhoria		
<p>Promoção da formação de docentes em áreas de domínio experimental. Reorganização dos documentos de planificação curricular. Reestruturação dos instrumentos de avaliação discente. Convocação de recursos docentes das áreas e situações de ensino aprendizagem.</p>		
Objetivo(s) da ação de melhoria		
Promover o ensino experimental no 1º ciclo		
Atividades a realizar		
<p>Incluir no plano de formação docente a realização de ações de formação ligadas ao saber experimental. Antecipar nas planificações do 1º ciclo os assuntos ligados ao ensino experimental. Fazer incluir nos instrumentos de avaliação aplicados aos alunos itens diretamente ligados a assuntos experienciados nas aulas. Gerir os recursos humanos com Know-how para coadjuvar os docentes do 1º ciclo quando aprover.</p>		
Resultado(s) a alcançar		
.Realizar nos 3º e 4º anos pelo menos 2 situações experimentais.		
Fatores críticos de sucesso	Data de início	
Cumprimento de programas de Português e de Matemática	abril de 2016	
Constrangimentos	Data de conclusão	
Formação dos docentes	Junho de 2016	
Recursos humanos envolvidos (nº pessoas/dia)	Custo	
A definir	A definir	
Mecanismos de revisão/avaliação da ação e datas		
Aferição do cumprimento dos programas de Estudo do Meio		

FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA 3

Designação da Ação de Melhoria		
Comportamento dos alunos		
Dirigente responsável	Coordenador da ação	Equipa operacional
Agnelo Figueiredo.	SPO	CDT CCP DT Agentes Comunitários
Critério dominante da CAF	Partes interessadas	
Gestão das Pessoas		
Descrição da ação de melhoria		
<p>Construção de um código de conduta dos docentes relativamente a situações de indisciplina. Estabelecimento de parcerias com entidades comunitárias e adesão ao programa EPIS para intervenção focalizada junto das famílias com alunos em desregulação comportamental. Estruturação e desenvolvimento de uma Escola para Pais.</p>		
Objetivo(s) da ação de melhoria		
Melhorar comportamentos e atitudes dos alunos identificados.		
Atividades a realizar		
<p>Código de conduta dos docentes. Contratualização comportamental com os alunos. Escola de Pais.</p>		
Resultado(s) a alcançar		
Diminuir os casos de indisciplina na escola		
Fatores críticos de sucesso	Data de início	
Adesão dos alunos	Março de 2016	
Constrangimentos	Data de conclusão	
Participação dos pais	1º data: Julho de 2016	
Recursos humanos envolvidos (nº pessoas/dia)	Custo	
Agentes escolares e comunitários	A definir	
Mecanismos de revisão/avaliação da ação e datas		
A definir		

FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA 4 - PROPOSTA

Designação da Ação de Melhoria		
Supervisão colaborativa		
Dirigente responsável	Coordenador da ação	Equipa operacional
Agnelo Figueiredo.	A definir	Coordenadores de departamento/Assessores
Critério dominante da CAF	Partes interessadas	
Gestão de Processos e da Mudança	Docentes	
Descrição da ação de melhoria		
<p>Atingir pelo menos 20 docentes do agrupamento de diferentes grupos de recrutamento. Criação de 10 duetos e 5 quartetos para observação recíproca de aulas. Cada membro do quarteto funciona simultaneamente como observador e observado. Cada docente é observado duas vezes e observa duas aulas, uma do docente com quem forma o dueto e outra de um colega do dueto parceiro.</p>		
Objetivo(s) da ação de melhoria		
Promover a partilha de boas práticas pedagógicas através da observação de aulas entre pares.		
Atividades a realizar		
<p>Divulgação da ação na reunião de Conselho Pedagógico e em contactos individuais com os docentes. Inscrição de voluntários. Normalização de instrumentos de registo. Reunião da coordenadora da ação com os inscritos e com os supervisores/assessores departamentais. Observação de aulas.</p>		
Resultado(s) a alcançar		
Envolver pelo menos 20 dos docentes do agrupamento.		
Fatores críticos de sucesso	Data de início	
Participação dos docentes	Abril de 2016	
Constrangimentos	Data de conclusão	
Reduzida supervisão e acompanhamento pouco sistemático das práticas letivas	Junho de 2016	
Recursos humanos envolvidos (nº pessoas/dia)	Custo	
20	A definir.	
Mecanismos de revisão/avaliação da ação e datas		
<p>Análise das grelhas de observação. Preenchimento de um Inquérito de Satisfação (online), dirigido a todos os intervenientes. Elaboração de um relatório final.</p>		

FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA 5

Designação da Ação de Melhoria		
Construção e divulgação dos documentos estratégicos		
Dirigente responsável	Coordenador da ação	Equipa operacional
Agnelo Figueiredo.	Fernando Espinha	Direção do Agrupamento
Critério dominante da CAF	Partes interessadas	
Liderança	Pessoal docente/não docente/alunos	
Descrição da ação de melhoria		
Objetivo(s) da ação de melhoria		
Promover a participação dos agentes educativos na revisão ou construção dos documentos estratégicos. Divulgar junto dos agentes educativos o conteúdo dos documentos estratégicos.		
Atividades a realizar		
Reuniões de trabalho para recolha de opiniões. Reuniões de divulgação.		
Resultado(s) a alcançar		
Tornar os documentos mais ricos e diversos. Aumentar o sentido de pertença relativamente ao construído.		
Fatores críticos de sucesso		Data de início
Participação dos agentes educativos.		Março de 2016
Constrangimentos		Data de conclusão
Desmultiplicação da informação.		Julho de 2016
Recursos humanos envolvidos (nº pessoas/dia)		Custo
A definir.		A definir.
Mecanismos de revisão/avaliação da ação e datas		
A definir		

A equipa de autoavaliação

Cristina Maria Ligeiro
Fernando Espinha
José Manuel Gomes Almeida
Maria Celeste Oliveira
Maria Ilda Barreiros
Maria Madalena Albuquerque
Maria Rosário Almeida